

**14549 - Central de comercialização de produtos orgânicos da agricultura familiar
– Florianópolis, SC, 2013**

Center commercialization of organic products family farms – Florianópolis, SC, 2013

ROVER, Oscar J.¹; LUIZ, Francys P.²; MUND, Julianne S.³

1 UFSC, oscar.rover@ufsc.com; 2 UFSC, francysluz@gmail.com; 3 UFSC, jumund@gmail.com

Resumo: Construir mecanismos que garantam a comercialização é chave para inserir agricultores familiares no mercado e viabilizar aos produtores que desejam mudar seu modo de produção do convencional para o orgânico, uma via para o escoamento de seus produtos. Com o intuito de gerar estas alternativas, uma central de comercialização de produtos orgânicos, localizada na Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (CEASA/SC), foi idealizada junto aos grupos organizados de Agroecologia e Produção Orgânica de Santa Catarina, com um apoio de extensão universitária. Se trata de um espaço de reunião e distribuição dos produtos orgânicos, um ponto de atacado, que vem funcionando desde janeiro de 2013. O espaço denominado BOX de Produtos Orgânicos vem aumentando o volume comercializado à medida que a negociação com varejistas e demais consumidores se amplia, permitindo articular melhor oferta e demanda, assim auxiliando no planejamento da oferta pelas organizações dos produtores.

Palavras-Chave: Circuitos curtos de comercialização de alimentos; Segurança alimentar; Agroecologia.

Abstract: Build mechanisms to ensure the trading is a way to insert family farmers on markets and enable producers who want to change their mode of production from conventional to organic, a pathway for the flow of their products. In order to generate these alternatives, a central marketing of organic products, located in the Central Supply of the State of Santa Catarina (CEASA / SC), was designed with the organized groups of Agroecology and Organic Production of Santa Catarina, with support university extension. It is a meeting space and distribution of organic products, a point of wholesale, which has been operating since January 2013. The space called Box of Organic Products has been increasing sales as negotiating with retailers and other consumers expands, allowing better articulate supply and demand, thereby assisting in the planning of supply by producer organizations.

Keywords: Short and food marketing; food security; Agroecology.

Contexto

A segurança alimentar e nutricional ocupa lugar de destaque nas agendas políticas de todas as nações, visando à produção de alimentos para todo o conjunto da população, em quantidade e qualidade adequadas, a partir da agricultura em toda a sua diversidade, e com a conservação dos diferentes biomas na forma da biodiversidade, do solo e da água (BRASIL, 2013).

Santa Catarina é um estado que apresenta forte participação na agricultura familiar desde meados do século XVIII, caracterizado pelo modo de vida colonial, baseado nos laços familiares e pequenas propriedades. O Estado é também expressivo produtor de tabaco do país, incluindo mais de 55 mil famílias e submetendo-as a uma atividade lucrativa, porém exploratória e de baixa qualidade de vida. A maior parte destes agricultores e agricultoras estão inseridos no modelo convencional de produção, o qual utiliza quantidades abusivas de insumos químicos, saturando a terra e a saúde daqueles que nela produzem. A questão da produção de tabaco é chave para este trabalho, porque a experiência aqui analisada é resultado de um processo de resistência e busca de alternativas a esta cultura.

A agroecologia e a construção social de mercados a ela associada se apresentam como uma das formas de reconstrução desses sistemas agroalimentares. (NIEDERLE, 2012). Ao se analisar questões relacionadas à comercialização de alimentos orgânicos é possível observar uma tendência à presença de muitos intermediários ao longo da cadeia produtiva, os quais agregam altas margens de lucro aos preços finais dos produtos, valor que não é repassado aos agricultores e suas organizações. A estas situações denominamos de circuitos longos de comercialização. Visando ampliar o valor agregado pelos agricultores familiares e suas organizações, assim como estabelecer uma ponte mais efetiva entre produção e consumo de alimentos, muitos esforços vem sendo feitos para construir circuitos curtos de comercialização, que estabelecem uma relação de confiança através da aproximação entre produtores e consumidores.

O Núcleo Litoral Catarinense da Rede Ecovida de Agroecologia, representado pela organização Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO), juntamente com o Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tiveram a iniciativa de construir na Grande Florianópolis uma central para reunir e distribuir alimentos das organizações de agricultores agroecológicos, com sede na Central de Abastecimento de Santa Catarina (CEASA). A proposta inicial era promover a diversificação de culturas nas áreas de produção de tabaco, auxiliando na conversão para produção de alimentos orgânicos e a motivação de novas alternativas de renda, acreditando na necessidade de garantir a comercialização com regularidade e valores justos aos produtores. A proposta iniciou com a comercialização dos produtos orgânicos já certificados, oriundos da agricultura familiar ligada à Rede Ecovida de Agroecologia.

As primeiras reuniões, em 2011, com as organizações dos agricultores orgânicos contaram com as seguintes representações: CEPAGRO (Florianópolis); Centro Vianeí (Lages); Cooperativa ECOSERRA (Lages); ACEVAM (Praia Grande); COOPERVIDA (Praia Grande); COOPERTRENTINO (Nova Trento); COOPERFAMÍLIA (Rio Fortuna); COOPEJAR (Jaraguá do Sul); ASCOOPER (Formosa do Sul); CEMEAR (Presidente Getúlio); e os Grupos de Agricultores Agroecológicos de Angelina, Garopaba, Imbuia, Leoberto Leal, Paulo Lopes, Rancho Queimado e São Bonifácio. Além destes participaram os parceiros institucionais: Superintendência

Federal de Agricultura no Estado de Santa Catarina (SFA-SC), Delegacia Federal do Desenvolvimento Agrário em Santa Catarina (DFDA/SC) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Nas reuniões, formadas por representantes das organizações citadas acima, debatia-se as necessidades primordiais para formação de uma Central de Comercialização na Grande Florianópolis. Assim, definida a criação da Cooperativa Central de Comercialização foi desenvolvido um estatuto e um regimento interno. Outro ponto importante nas discussões foram as operações comerciais definidas como papéis da Central, as quais citamos em ordem de prioridade: articular e realizar a venda e a troca entre as organizações que compõem este coletivo; realizar vendas do Box para entregas na Grande Florianópolis; reunir produtos e organizar processos para atender mercados institucionais; realizar venda direta no Box, prioritariamente para a região e também para fora dela; realizar troca de cargas entre os veículos transportadores das organizações; auxiliar na venda para fora da região; realizar a compra de outros coletivos ou associações.

O levantamento de dados, como a oferta de produtos através dos núcleos produtores e a demanda dos agentes comerciais (consumidores) fomentou a negociação para compra e venda dos produtos, sendo chamada esta atividade de Rodada de Negócios. Estas foram realizadas em diversas reuniões do coletivo que participou durante a criação do Box. Também, foram realizados o levantamento das rotas comerciais já operadas pelas organizações de agricultores participantes da organização, assim como outras necessárias para viabilizar a experiência, visando assim planejar a logística comercial a operar entre agricultores, Box e consumidores.

Descrição da experiência

O Box Orgânicos Florianópolis foi inaugurado em março de 2013, após longo período para liberação do espaço pela CEASA. O CEPAGRO e o Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar da UFSC, à frente desta negociação, puderam dar sequência aos esforços planejados para esta central, após esta data, agora com um espaço para de fato operar a reunião e distribuição de alimentos orgânicos. Hoje, as operações estão ocorrendo no Box 721, junto à CEASA São José, na Grande Florianópolis.

Para viabilizar o pagamento do condomínio do Box na CEASA, assim como para gerar as condições de operação diária do Box, foi aprovado um projeto junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o qual visa dar 12 meses de condições de funcionamento do Box, sem custos operacionais para os agricultores e suas organizações.

Atualmente, o Box é gerido pelo CEPAGRO com apoio do LACAF/UFSC. O Box está aberto durante o horário estabelecido pela CEASA, na segunda-feira das 4h até as 8h e na terça-feira até sexta-feira das 16h as 20h. Entretanto a organização logística ocorre durante toda a semana, com a chegada de pedidos através de telefonemas ou via e-mail, dos varejistas interessados nos produtos. Os produtos são enviados

diariamente pelos agricultores e suas organizações, e recepcionados por um funcionário contratado para estar em todo o período de funcionamento do BOX/CEASA. Em alguns casos os produtos são buscados no município de origem e estocados no Box. Às quartas-feiras é processado o maior volume de entregas semanais para o comércio, que são organizadas no dia anterior.

Resultados

O espaço Box de Produtos Orgânicos vem aumentando o volume de produtos e também de vendas, à medida que a negociação com varejistas e demais consumidores se articula. Já se percebem importantes avanços na organização dos agricultores e planejamento da produção, a partir da estruturação do Box e da garantia deste espaço comercial. Assim como muitos agricultores familiares se mantêm vinculados a empresas agroindustriais pela garantia de comercialização, percebe-se que esta garantia dada pelo Box oportuniza que muitos possam rever seu modo de produção no sentido da agroecologia. Os resultados desta experiência, mesmo que recentes, confirmam a hipótese que a gerou, qual seja: que a garantia de espaços de comercialização contribuiria para que muitos agricultores familiares realizassem a transição para a agroecologia, inclusive aqueles hoje dedicados à produção de tabaco ou outros modos de produção danosos à saúde humana e ao meio ambiente.

Agradecimentos

Ao MDA, que viabilizou recursos para garantir que a experiência pudesse operar nos primeiros 12 meses, sem ônus aos agricultores e suas organizações. Ao CEPAGRO, que na fase mais difícil da experiência, o início de seu funcionamento, tem demonstrado dedicação e persistência. Aos agricultores familiares e suas organizações, que além da dedicação e persistência desempenham o árduo trabalho de produzir alimentos limpos para o povo brasileiro.

Referências bibliográficas:

CASTELLANO, Flora de O. **Condições para ampliação da comercialização de produtos orgânicos da agricultura familiar na grande Florianópolis/SC:** estudo sobre a organização de uma central de reunião e distribuição de produtos. Florianópolis, 2012. 63 f. TCC (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias. Florianópolis, 2012.

NIEDERLE, Paulo A.; ALMEIDA, Luciano de; VEZZANI, Fabiane M. (Org.) **Agroecologia:** práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba: Kairós, 2013. 393 p.

BRASIL, Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (CIAPO) e Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO). **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO).** Brasília, 2013. 61 p.

ROVER, Oscar J. **Agroecologia, mercado e inovação social:** o caso da Rede Eco-vida de Agroecologia. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 47, n. 1, p. 56-63, janeiro/abr., 2011.